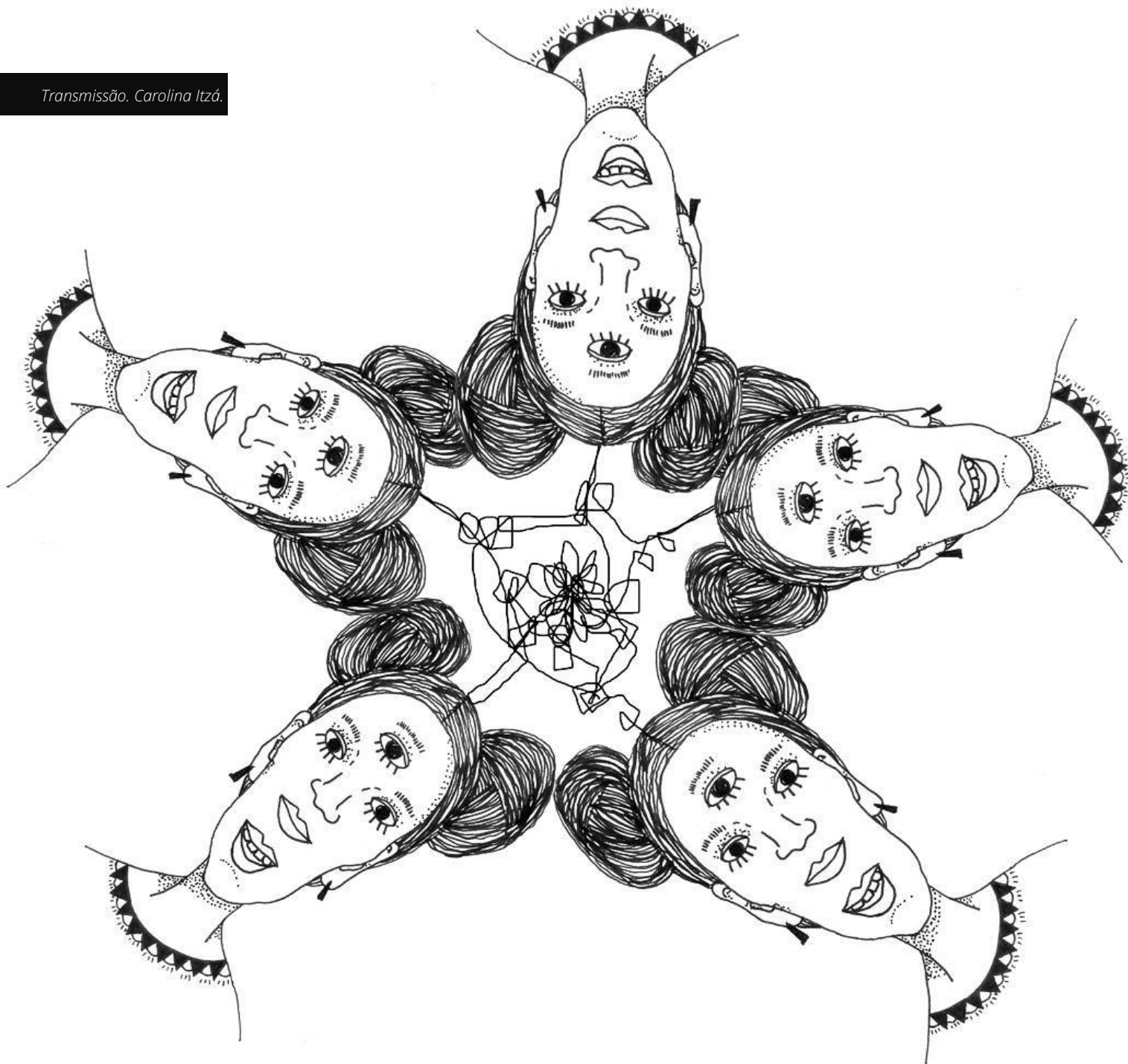


Leia primeiro

Transmissão. Carolina Itzá.



Poema inédito de Natércia Moraes Garrido

(a menina de olhos verdes teve razão em me contar)

Tempos de outrora

I. Ela enxergava o tempo
De outra vida.
Ela viu tão claro
Que o sonho
Era o nada.

II. Onde está o mundo que carrego?
Que escolhi outrora?
Pedi e recebi
Vi que engrandecia
Transfigurei o ar em luz
Abasteci
Cresci.

III. Caiu em seu rosto
A transparência do lençol
Da cor do bebê.
Cheirou e viu que era cedo
Mas o mundo era seu.
Tocou o ar.
Respirou.
Seguiu então.

IV. Aquilo que encontrou
Pés de vento
Roçaram seu tocar.
Ela quis.
Retornou.
Agarrou a mão que encontrou.
Acreditou ser feliz.

V. O que há pra encontrar?
O que existe além?
Escorreu por entre os dedos
O mar carregado de luz.
Viu
Com seus olhos verdes
Claramente
Aquele que conduz...

VI. Perguntou.
Era ele. O avô.
— Onde está o caminho que me conduz? Veja.
Estou aqui. Não há luz.

VII. — A luz que pedes não deves buscar aqui, ele disse.

O passado te entregou a cota.

Vês o pagamento?

O frio... a vida espera mais de ti.

VIII. Então ela

A menina dos olhos verdes

Que tudo vê

E crê no nada

Caiu como a folha que se desloca em nuvens
roçando o ar...

IX. Era o nada.

Era tudo o que queria.

Que acreditava.

Era tanta dor...

Eram tantas cores...

Refletiu a luz, fugiu, mas o pensamento restou.

A razão encontrou sua dona.

Os olhos viram o que a luz escondeu.

X. A vida

O ar

A luz

O tempo

O vento levou.

Eu vi.

Natércia Moraes Garrido

*Mestre e doutoranda em Literatura e Crítica Literária pela PUC - SP;
Professora efetiva das disciplinas de Língua Portuguesa, Inglesa
e Literatura no Instituto Federal do Maranhão e de Literaturas de
Língua Portuguesa e Latim na Universidade Estadual do Maranhão
(ambos campi situados em Caxias - MA); Possui o Blog A Beletrista
onde escreve resenhas literárias desde 2010.*

naterciagarr@gmail.com